



Os azares no reino do Sporting multiplicam-se e são mais, muitos mais, do que os pontos averbados pela equipa de Paulo Sérgio ao cabo de oito jornadas de campeonato. Se a dúzia de bolas devolvidas pelos ferros das balizas adversárias (em 16 jogos oficiais) configura matéria para inspirar o treinador a incrementar a dose do trabalho de afinação na zona de tiro ao alvo, as lesões, em especial as que derrubaram à vez os centrais Polga e Nuno Coelho em partidas consecutivas (Gent e Rio Ave), podem ser um sinal do destino. Isto porque o principal beneficiário dessa repetida infelicidade foi Marco Torsiglieri, que assim teve permissão para experimentar os primeiros minutos no eixo da defesa. O aproveitamento destes infortúnios traduziu-se em 94 minutos de actuação no posto para o qual foi contratado.

E esse tempo, a que se junta a hora e meia de estreia, feita como lateral-esquerdo, na visita ao Lille, foi suficiente para causar boa impressão e justificar uma oportunidade a sério e consequente, que se pode dar já no domingo, em Leiria. "Por aquilo que vi, tem condições para jogar com maior regularidade. Estou convicto de que depressa se tornará um indiscutível", projecta Leal, antigo central canhoto (como Torsiglieri). "Ele e o Carriço podem formar perfeitamente a dupla de centrais titular do Sporting", reforça o homem que, por causa da concorrência que enfrentou em Alvalade de 1989 a 1994, acabou convertido num lateral útil.

Dos quatro centrais existentes no plantel do Sporting, Torsiglieri, apesar de ter sido contratado no último defeso por um valor a rondar os três milhões de euros, foi o que, para já, menos hipóteses teve de se bater em campo por um lugar entre os melhores. Valorizando os predicados que diz admirar no camisola dos dois dos leões - "É um jogador de marcação, rápido, que assegura predominância no jogo aéreo" -, Leal estranha que não tenha sido concedido mais tempo ao ex-Vélez Sarsfield para se mostrar. E embora assinala que respeita as decisões de Paulo Sérgio, recomenda Torsi como opção de... presente e futuro. "Por norma, os argentinos são de raça, têm esse temperamento e fibra. Aliando essa raça tão característica à qualidade potencial que evidencia, pode tornar-se depressa num grande central do Sporting. Fico um pouco admirado por ele ter jogado tão pouco, mas isto sou eu, que estou numa posição cómoda, de fora. Quem sabe é o treinador, ele é que trabalha todos os dias com o jogador e tem uma ideia precisa sobre o seu momento de forma. Mas percebe-se que só necessita de tempo de jogo, ritmo e confiança. Pode ser muito útil ao Sporting", acentua o antigo defesa.

É preciso ter paciência para conquistar a confiança

Do outro lado do Atlântico, agora empenhado na causa do Huracán no campeonato argentino, Facundo Quiroga concorda com o ponto de vista de Leal e lembra que o período de adaptação à realidade do Sporting e à especificidade do futebol português e europeu é uma etapa que deve ser cumprida com calma e inteligência. "O Torsiglieri tem de ser paciente e conquistar a confiança dos colegas e do treinador. Claro que a fase de ambientação é muito importante, eu próprio passei por isso no Sporting, clube a que cheguei também muito jovem [20 anos]. Mas parece-me que tem perfil para se adaptar e impor rapidamente. Tem boas características para o futebol português", sentencia o último central argentino a vestir a camisola dois e a servir o Sporting antes da chegada de Torsiglieri.

Puxando dos galões do conhecimento que tem do Sporting e usando como combustível de raciocínio a maturidade que os seus 32 anos de vida lhe conferem, Quiroga deixa um par de conselhos ao compatriota natural de Castelar: "Estando num clube grande e num lugar fantástico, digo ao Torsiglieri que dê tudo para se fixar entre os titulares. Pode estar a chegar o momento, a oportunidade dele. Se é assim, só tem é de aproveitar e demonstrar ao treinador que tem valor e competência para jogar.

"Quero mostrar tudo o que tenho para dar"

Não é por acaso que Torsiglieri, aos poucos, começa a aparecer na equipa do Sporting. O próprio jogador explica que está mais ambientado ao clube e identificado com o tipo de trabalho que executa sob as directrizes de Paulo Sérgio. "A cada dia que passa sinto-me melhor. O que pretendo é jogar, ganhar confiança e mostrar o que tenho para dar ao Sporting. Quero dar tudo por esta camisola e conquistar títulos", declarou numa breve entrevista à "newsletter" oficial do Sporting. E foi com Torsi em campo que os leões, empurrados pela esperança, arrancaram frente ao Rio Ave um triunfo que esteve encravado até ao minuto 89. "Foi uma vitória muito importante e que fortalece o grupo. Estamos numa senda vitoriosa, e há que seguir este caminho", disse, pensando já no Leiria.

Ricardo Gareca

"Tem 'cabezazo' impressionante"

O último treinador a lapidar as características de Marco Torsiglieri foi Ricardo Gareca, que ainda hoje tem como missão comandar a equipa do Vélez Sarsfield. E a opinião construída acerca do "rapaz" que faz pela vida no Sporting "é a melhor", antecipando-lhe uma carreira de sucesso no futebol do Velho Continente. "É um excelente profissional e tem boas características para um central: altura, cabeceamento, força física e velocidade. É muito completo para a posição que ocupa em campo. E, além do mais, é preciso ter em conta de que se trata de um jovem, ainda nem 23 anos tem. Nesta fase, necessita de respaldo, pois jogar na Europa é diferente. Tem de se sentir cómodo e tranquilo, exigindo e dando o máximo de si nos treinos. De resto, não tenho dúvidas de que reúne os atributos indispensáveis para jogar a um bom nível e triunfar no futebol europeu", afirma Gareca, que, furando o mar de elogios, estende a análise a um aspecto que o central tem de aprimorar. "O seu pé direito é um dos pontos menos fortes. Ele sabe que pode e deve melhorar este pormenor, mas também para isso é fundamental que jogue com regularidade", defende o argentino.

Com 1,89 m de altura e força nas pernas para se impulsionar e vencer os duelos pelo ar, Torsi, conta o seu ex-treinador, é potente nas duas áreas. "O seu 'cabezazo' defensivo e ofensivo é impressionante", descreve Gareca, valorizando detalhes, como a estatura e o jogo de cabeça, que Paulo Sérgio tem procurado congregar no onze sportinguista, nomeadamente por causa dos lances de bola parada, e que poderá fortalecer com a inclusão do camisola 2 no núcleo dos preferidos.

Gareca chegou a recorrer a Torsiglieri para fechar o lado esquerdo da defesa do Vélez, posição em que, por coincidência, o argentino fez o seu único jogo a titular de leão ao peito, aquando da visita ao reduto do Lille. Mas o ex-técnico de Torsi é peremptório: é no eixo do sector que ele pode render mais. "Vejo-o como central, até porque gosto de laterais com projecção ofensiva, embora o Torsiglieri seja um jogador que aparece bem nos espaços em situação de ataque."

In ojogo.pt